

BODAS DE PAPEL

AUTOR: Maria Adelaide Amaral

Número de personagens: 4 homens e 3 mulheres.

Personagens: Vide 1ª página.

Número de páginas: 32

Número de exemplares: 1

Atos: 2

Tema: Um casal faz aniversário e chegam os convidados para comemorar, sendo que dois não se dão e começam a botar suas diferenças para fora o que leva os outros a fazerem o mesmo.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

BODAS DE PAPEL

PERSONAGENS - (por ordem de entrada em cena)

MARIA ADÉLAIDE AMARAL

Carmen TETE - - 25 anos, dona de casa, ex-secretária, esposa
Milton TURCO, ou JOHNY ou JOÃO - 35/40 anos, diretor financeiro, marido
Sancha CLO - - 35/38 anos, dona de casa, esposa
Louzada JORGE - - 35/40 anos, ex-assessor de um banco, desempregado
Navarro CARLÃO - - 35/40 anos, médico obstetra
Leaj MAGUI - - 35/40 anos, dona de casa, ex-professora primária
Elunco ARRUDA - - 35/40 anos, diretor de um banco

Cenário (único)

Living de apartamento de luxo, decorado em estilo moderno com alguns toques de " antigo " (santos coloniais, objetos vários jogados para " quebrar " a " frieza " do moderno). No fundo uma cortina que esconde uma janela ampla, a qual deve abrir-se para um céu escuro. Sofás, almofadas, mesas e mesinhas. Do lado direito (ou esquerdo), uma porta que dá acesso à parte dos dormitórios. Ao lado dessa porta, outra, em ferro trabalhado, que dá acesso à sala de jantar, que não precisa ser vista. Do lado esquerdo (ou direito), outra porta, a da rua. Quadros tapetes, tapeçarias. Um aparelho de som. Nas mesas, pratos com aperitivos. Num carrinho de chã, as bebidas, os baldes de gelo e os copos.

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

De la cu

Teatro de Alameda
Av. Borges de Medeiros, 835
Fone: 226.0242 - CEP 90020-025

1º Ato

TEMPO : das 21 às 22 horas

os aperitivos

CENA : Tetê, a dona da casa, dá os últimos retoques na sala, arrumando as flores. De vez em quando ensaia alguns passos ap som de Roberto Carlos - (fase jovem Guarda). Está de longo, muito penteada e pintada. Arruma os pratinhos quando toca a campainha. Ela corre para abrir. Entra Turco, o marido, apressado e vai direto diminuir o volume da vitrola.

TETÊ - Cadê ^{tu} sua chave?

TURCO - Não sei onde eu enfiei. Pode botar mais um prato na mesa. O Carlão confirmou que o Arruda vem mesmo... (sai para a parte do apartamento que dá acesso aos dormitórios).

TETÊ - (berrando) O Arruda vem?

TURCO - (de dentro) Vem!

TETÊ - (berrando) A Clarita vem também?

TURCO - (entrando já sem camisa) A Clarita está na Europa... (vai aos aparitivos e retira uma azeitona).

TETÊ - ^{tu} Você não podia ter telefonado?

TURCO - (Jogando o caroço no cinzeiro) Ele só confirmou no fim da tarde, eu já estava na rua, não deu... por favor, não compra mais essas azeitonas...

TETÊ - Johny, por favor, não suje os cinzeiros... mas que amolação, tudo em cima, tudo em cima! (pega o caroço e bota no porta cinza. Sai em direção ao Corredor).

(Turco apaga seu cigarro no cinzeiro e muda o disco. Coloca Benito de Paula e ensaia alguns passos. Prepara um uísque, pega o copo e também sai em direção ao corredor. Daí a segundos entra Tetê - que muda o disco outra vez, recolocando o Roberto Carlos).

- TETÊ - (berrando) Eu convidei a Clô e o Jorge!
- TURCO - (de dentro) Hein!
- TETÊ - (mais baixo) Depois eu falo... merda! (retira a ponta do cigarro de TURCO do cinzeiro)
- TURCO - (Aparecendo com calça e camisa trocadas mas sem sapatos) Hein?
- TETÊ - Eu convidei a Clô e o Jorge...
- TURCO - Puta que pariu!
- TETÊ - Não precisa ficar bravo. Convidei está convidado... eles também foram nossos padrinhos de casamento.. depois a Magui também vem! O Jorge é irmão dela, não dá para convidar uns e não convidar outros...
- TURCO - (desligando o som) Mas tenha santa paciência!
- TETÊ - Eles também foram nossos padrinhos!
- TURCO - E daí que eles foram nossos padrinhos? Eles nem se lembram que a gente faz aniversário de casamento hoje!
- TETÊ - Imagina se a Clô esquece essas coisas. Hoje de manhã foi a primeira a ligar cumprimentando a gente...
- TURCO - ... eu estou cagando para a Clô e os cumprimentos da Clô! Eu não queria eles hoje aqui e acabou!
- TETÊ - Eu gosto da Clô! Ela me deu a maior força, quando ^{tu casaste} ~~você~~ caseu comigo...
- TURCO - (exaltado)... e é porque ela te deu força que eu vou me foder?
- TETÊ - Não grita comigo.!
- TURCO - E agora, hein Tetê? e agora? O que é que eu faço com o Arruda e o Jorge na mesma sala?
- TETÊ - Turco, eu tenho uma dívida de gratidão com a Clô, Turco... todo mundo dizia que eu era uma vigarista, que só estava querendo o teu dinheiro, ela foi a primeira a me considerar tua esposa...
- TURCO - ... pega esse telefone e liga para ela.. Diz que a gente desistiu, que vamos sair, que vamos jantar fora... inventa qualquer coisa...
- TETÊ - Eu não vou fazer isso! Quer ^{eu} fazer, faz ^{tu} você....
- TURCO - Era só o que me faltava...

- TETÊ - Mas eu pensei...
- TURCO - ^{tu} Você está proibida de pensar! A única pessoa que pode pensar nesta casa sou eu, entendeu? ^{te?}
- TETÊ - (brava, vai em direção ao som e repõe o disco do Roberto Carlos) Convidei e esta convidado! E ^{tu} você e o Arruda que vão todos à merda.
- TURCO - E não fala palavrão, que mulher minha não fala palavrão! Baixa essa merda! (furioso) ABAIXA ESSA MERDA!
- TETÊ - (diminuindo o volume) É isso, não é Turco? Dois anos de casamento! E o que é que ^{tu} você me dá? Gritos e berros! (chorosa) Estou eu aqui, esperando ^{tu} você toda feliz e ^{tu} você me trata que nem um cavalo... nem umas rosas, nada! Nada! Dois anos de casamento e ^{tu} você está pouco incomodando! legando
- TURCO - (macio) O que é isso, meu bem!
- TETÊ - E não me chame ^{tu} de meu bem!
- TURCO - (sem graça) Vem cá, o que é que há? Está sentida comigo?
- TETÊ - E não é para estar? Me fala! Não é para estar? Hoje é uma data importante...
- TURCO - ... desculpa...
- TETÊ - ... pode não ser para ^{tu} você que já casou ^{te} uma vez, mas para mim, é.
- TURCO - (abraçando-a) Coitadinha da Terezinha, vem cá, meu bem... me desculpa...
- TETÊ - ^{tu} Você sempre tem que fazer essas coisas comigo nas datas mais importantes...
- TURCO - Tem ^{tu} toda a razão...
- TETÊ - ... No dia das mães foi ^{tu} para o Paraná e me deixou que nem ^{este} um idiota na casa do Carlão...
- TURCO - Mas ^{tu} você nem é mãe, Tetê...
- TETÊ - Mas pretendo ser...
- TURCO - Pronto, passou, passou... (dá-lhe um beijo rápido) Passou tudo, não passou?
- TETÊ - Não sei...
- TURCO - (afastando-a) Não faz ^{tu} cã doce, Terezinha! ^{tu} Você está-se pegando numa merda de discussão logo hoje, saco! Eu não quero ficar irritado! Tenho uns negócios para resolver com o Arruda, pelo amor de Deus, Tetê!
- TETÊ - ^{tu} Você tem ^{tu} coragem de falar de negócios num dia como hoje?

TURCO - O que é que tem a ver uma coisa com a outra? Todo dia é dia para se falar de negócios!

TETÊ - (dramática) Johny, por favor, não estraga ^{quis} as nossas bodas de papel!

TURCO - (conciliável) Tá bom, Tetê.. eu prometo que vai ser rápido...

TETÊ - promete mesmo?

TURCO - Bota aí o Benito de Paula...

TETÊ - (perto do som, voltando) Johny, não seja grosso com o Jorge...

(Turco afasta-se em direção ao quarto. Toca a campainha, Tetê corre rápido para abrir a porta. Entram Jorge e Clô)

TETÊ - (para Clô) Ave Maria, que elegância!

(beijam-se, cumprimentam-se. Clô dá a TETÊ um pacotinho pequeno)

CLÔ - É uma besteirinha...

TETÊ - Não precisava ^{te} se incomodar...

CLÔ - É uma bobagem mas eu sei que ~~você~~ ^{você} vai gostar...

(Tetê abre. É uma colherzinha de prata antiga).

TETÊ - Que gracinha! (beija Clô) ~~Você~~ ^{este} é um amor! Como é que ~~você~~ ^{este} adivinhou que eu ia gostar?

CLÔ - Foi do serviço de chá de minha avó...

TETÊ - É tão bacana ter avó que tem serviço de chá... a minha não tinha nem de jantar... (Tetê coloca a colher sobre a mesa como objeto decorativo) Vai ficar aqui! Que legal! Eu vou chamar o Turco. (sai).

(Jorge caminha pela sala, olhando as coisas. É a primeira vez que eles estão ali. Clô senta-se e percorre a sala com os olhos numa gula discreta. Jorge examina as bebidas e pega uma azeitona de um dos pratinhos de aperitivos. Clô olha com ar de reprovação).

JORGE - (com o caroço de azeitona na mão) O que é que há, Clô? É por causa disto?

- 7
- CLÔ - Porque é que ^{tu} você não espera que te ofereçam?
- JORGE - É só uma azeitona, Clô... é só uma azeitona...
- CLÔ - (com ar cansado) Está bem, Jorge, não vamos discutir agora por causa de uma azeitona....
- JORGE - Então para de me olhar com essa cara!
- CLÔ - Eles podem chegar a qualquer momento...
- JORGE - E daí?
- CLÔ - Jorge, por favor....
- JORGE - ... sabe quantas vezes por dia ^{tu} você me diz Jorge-por-favor? Fica as contas na segunda-feira... duzentas e nove vezes. Num dia só, 209 Jorge-por-favor... verdade! Foi ali, na ponta do lapis! os números não mentem, Clô... os números não mentem jamais..
- CLÔ - Jorge...
- JORGE - Jorge por favor, vamos Clô, Jorge-por-favor o quê?
- CLÔ - Eu estou no limite da minha resistência...
- JORGE - ... e agora Clô, em homenagem ^{tu} à sua educação, porque ^{tu} você é uma mulher educada, Clô, quanto a isso, a opinião é unânime... em homenagem ^{tu} à sua classe, eu vou engolir este caroço! (engole) Pronto! Sem vestígios, crime perfeito...
- CLÔ - Será que não dá para ^{tu} você se comportar um pouco como gente?
- JORGE - Estou me esforçando...
- CLÔ - Pois ^{tu} esforça-se, Jorge, que ninguém tem nada a ver com os seus problemas...
- JORGE - Nem ^{tu} você...
- CLÔ - Vamos acabar com isto?
- JORGE - Eu espero que ^{tu} você me corrija quando eu fizer alguma besteira...
- CLÔ - Jorge...
- JORGE - Assim a gente se complementa...
- CLÔ - ^{tu} Você não tem nada para me dar...
- JORGE - Agora só falta apertar a descarga. Aperta, Clô!
- CLÔ - Nós não estamos na nossa casa!

(Entra Tetê)

- TETÊ - ^{Vocês} Vocês ainda não conhecem a casa... faz tanto tempo que a gente não se vê que eu até esqueci que é a primeira vez que vocês vêm aqui. então? O que é que estão achando?
- CLÔ - Uma beleza ...
- TETÊ - O Johny botou em meu nome, ele não é um amor? (vai para o carrinho das bebidas e ensaia preparar um uísque) A sala só ficou pronta hoje... vocês tomam o que?
- JORGE - Uísque, duas pedras...
- TETÊ - Os detalhes de antigo são mesmo... e você, Clô?
- JORGE ~~Clô~~ - Pode ser uísque, também...
- TETÊ - Eu queria colonial, mas o Turco foi na conversa da decoradora... eu acho o moderno muito frio...
- CLÔ - O antigo é muito mais bonito....
- TETÊ - (servindo Clô) Eu estou tão contente que a sala ficou pronta para a nossa festa! Jorge, por favor, senta que me dá aflição ver gente de pé... me ajuda, Clô... (Clô pega um pratinho de aperitivos para botar sobre uma mesa perto deles) Parece que foi ontem que eu me casei com o Turco... Clô, se ~~você~~ quiser ^{outra} coisa é só pedir ... bebida é o que não falta nesta casa...
- JORGE - (abrindo a cortina e a janela) Não tem perigo ~~de~~ ^{de} construir ~~um~~ ^{um} prédio aqui do lado?
- TETÊ - Perigo tem... mas é difícil que algum prédio ~~tive~~ ^{tenha} a nossa vista da área de serviço ... a gente vê todo o ~~Jorge~~ e o ~~Monumbi~~...
- JORGE - A vista é excelente... ^{Quarta gigante}
- TETÊ - Um dia também vocês vão ter um apartamento assim... Se Deus ~~quiser~~ ^{quiser}! (percebendo a mancada) ou uma casa... ~~você~~ ^{tu} gosta mais de casa, não é CLÔ?
- CLÔ - (sem jeito) Preferia uma casa...
- JORGE - Por que não, duas?

(CLÔ olha-o espantada)

Sabe quando é que a gente vai ter uma casa? Nunca! Nunca vamos conseguir um puto ~~de~~ um tostão enquanto ~~você~~ não parar ^{de} consumir do jeito que consome... e não adianta fazer ^{essa} cara de ~~martir~~ ^{martir}, meu bem... pode ser duro, mas é assim. Não se vive de ilusões! Eu estou desempregado. Enfia isso na cabeça. Eu sei que é difícil mas procura ~~se~~ ^{se} convencer. Meu marido está desempregado!!.

- CLÔ - A gente tem que discutir estas coisas em público?

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Corgos de Fedeiros, 835 - CEP 90010

- JORGE - Onde está o público? A Tetê é público? A Tetê é amiga...
(silêncio)
- TETÊ - Querer é poder... a gente começou, vocês sabem como... Praticamen
te a gente morava numa garçoniere... *gostei*
- CLÔ - O Turco sabe trabalhar...
- TETÊ - O Turco tem que trabalhar mais que os outros... a Sílvia pediu
aumento de pensão.
- CLÔ - Outra vez?
- TETÊ - Imagina quanto?
- CLÔ - Não faço ideia...
- TETÊ - Chuta alto...
- CLÔ 15...
- TETÊ - Doze. E ganhou... para falar a verdade nem tinha o que arriscar.
Pediu, pronto. Ele dá na hora se cagando de medo que ela jogue
os meninos contra ele... doze, está bom, Clô? Doze!
- CLÔ - *Você* precisa urgentemente ter um filho...
- TETÊ - Uma filha... ele só tem homem, precisa de uma mulher...
- CLÔ - Aproveita que *voce* tem um marido bem pródigo...
- TETÊ - Principalmente com a primeira mulher... bem, eu também não posso
me queixar... ele botou isto no meu nome... se bem que eu preci-
sei chorar um pouquinho...
- CLÔ - Chorou bem...
- TETÊ - Não comenta com ele esse negócio da pensão (vai até o som e re-
coloca Roberto Carlos) a música incomoda?
- CLÔ - Não...
- TETÊ - Eu adoro o Roberto Carlos. O Johny detesta, mas eu adoro.. está
bom o uísque, Jorge?
- JORGE - Perfeito...
- TETÊ - É escocês... (dando alguns passos ao som da música) essa musica
me lembra a Jovem Guarda... advinha quem estava lá todo o domín-
go na primeira fila... quase virei profissional... todo o mundo
dizia que eu cantava melhor que a Wanderlêia...
- JORGE - Também não precisava muito...
- TETÊ - (nem escuta) Cheguei a fazer um teste no programa da *do Chacrinha* Nalva Aguiar
... ~~com~~ ~~ela~~... lembra da Nalva? Meu pai tinha horror que eu vi-
rasse artista... para ele, artista, já viu...

JORGE - Não é ambiente para moça de família... *globo*

TETÊ - Bem que eu gostava.. entrava no canal? como se fosse contratada ... tudo quanto era porteiro me conhecia... no fundo no fundo, o que eu gostaria de ser era cantora mesmo ...

CLÔ - Ainda está em tempo...

TETÊ - E *tu* você acha que o Turco vai deixar?

TURCO - (entrando) O que é que tem o Turco? (cumprimentando) Jorge, seu filho da mãe, por onde é que *tu* você tem andado? Sai do banco, não avisa *ninguém*... (para Clô) *tu* Você está sempre ótima... e as crianças? (vai para o carrinho) O que é que *tu* vocês estão tomando?

TETÊ - Servi uísque para todo o mundo... *João*

TURCO - (para Tetê) Abaixa essa merda... vocês sumiram... não está dando para conversar com essa barulheira... (fica olhando Tetê diminuindo o volume) vocês sumiram mesmo... O Jorge sai do Banco e nem para avisar do novo emprego...

JORGE - Não há novo emprego...

TURCO - (parando) Não?

JORGE - O Carlão não comentou nada *com* você? *sentado*

TURCO - Olha cara, eu tenho andado tão ocupado que não sei mais da vida de ninguém... Foi o Arruda que me disse - que *tu* você tinha saído. Cruzei com ele outro dia no restaurante do Joquei, perguntei por você, e ele me falou rapidamente... que coisa! Pensei que ~~você fosse~~ morrer ali!

TETÊ - (a Clô) Deixa eles falar de negócios e vem conhecer o apartamento...
(sãem)

JORGE - Coisas da vida...

TURCO - Que desânimo é esse?

JORGE - Não está sendo fácil...

TURCO - (dando-lhe um tapinha reconfortador) Que é isso? Não é bom sentar a bunda muito tempo num lugar só! Eu também não vou ficar muito tempo na Brown... Estou vendo aí um negócio de assistência médica a empresas, junto com o Carlão...

JORGE - Isso dá muito dinheiro...

TURCO - É coisa fina! Joia! Se o Arruda soltar o financiamento que a gente está precisando, daqui a um mês estou fora da Brown... posso até *te* indicar *te* você para o meu lugar...

- TURCO - ^{Tu} Você é o macho da casa ou não é?
- JORGE - Fala baixo...
- TURCO - É bom que ela escute...
- JORGE - Eu estou interessado no ^{Tu} teu lugar na Brown, fora de piada, Turco. Estou mesmo. Quando é que ^{tu} você acha que pode sair? A situação não está brincadeira, vocês não sabem, mas o negócio não está fácil para gente do nosso nível! Estou há três meses rodando de agência em agência, mandando curriculum para tudo quanto é canto e até agora nada... (vai reforçar o uísque) Nada...
- TURCO - Quanto é que ^{tu} você está pedindo?
- JORGE - Quarenta...
- TURCO - Baixa teu preço...
- JORGE - ^{Tu} Você ganha cinquenta, Turco. Eu só estou pedindo 10 mil a menos...
- TURCO - Baixa teu preço...
- JORGE - Não posso! Tenho um padrão a manter, mulher, filhos, tenho que comprar uma casa, porra! Não posso!
- TURCO - Arruma qualquer coisa até conseguir um negócio melhor, porra!
- JORGE - Não posso me vender barato, Turco! E a carteira profissional, como é que fica? Como é que eu vou explicar a um empregador que eu reduzi meu preço? No nosso nível ninguém reduz o preço, nem procura emprego. A gente é convidado ou por uma empresa ou por um caçador de cabeças, Turco! ^{Tu} Você sabe disso melhor que eu... a gente sempre dá o pulo para um negócio melhor... é sempre um negócio melhor, Turco, eu tenho quase quarenta anos, não se esqueça...
- TURCO - Pois é, Jorge... ^{tu} você podia estar muito bem de vida... ^{este} quis bancar o gostoso, olha no que deu!
- JORGE - Pelo amor de Deus, ^{tu} você não vai recomeçar com aquela história!
- TURCO - (erguendo a voz) Ela está até hoje entalada na garganta...
- JORGE - Mas ^{Tu} você conseguiu o que queria com o Arruda!
- TURCO - Mas não com ^{Tu} você! (sarcástico) O amigo, o padrinho de casamento, na hora do vamos ver se mandou e amigos amigos negócios à parte...
- JORGE - Não foi bem isso que eu disse!
- TURCO - Mas deu no mesmo!
- JORGE - O que é que há, Turco? Vai dizer que ^{Tu} você ainda está magoado com aquele negócio?

TURCO - Você quase me fode num negócio de cinco bi e quer o que? Que eu "lhe" receba de braços abertos?

JORGE - Porra Turco, eu não podia...

TURCO - Não me venha com essa história! Você podia, sim! Não fez porque não quis!

JORGE - Isso é mentira!!

TURCO - E fala baixo!

JORGE - Isso é mentira...

TURCO - E vamos acabar com essa discussão! Vamos botar uma pedra nesta merda deste assunto e acabou!

JORGE - Você acha que eu sacaneei você, mas não é verdade...

(Entram Clô e Tetê)

CLÔ - (suspirando) Lindo...

(silêncio)

JORGE - Não é tão difícil a gente conseguir as coisas se apertar o cinto...

CLÔ - Jorge, você está desempregado!

JORGE - Nós podemos chegar lá, com calma, nós podemos chegar lá... é só ter um pouco de paciência...

CLÔ - ... eu não sei porque você ainda não conseguiu nada... tanta carta, tanto curriculum, a tanta apresentação...

JORGE - ... Não, meu bem! A situação vai mudar! Eu vou voltar a ser o que Jorge de antigamente! Em um mês eu vou voltar a ser o que era! Eu só estou precisando de uma chance, uma chance só! (pausa) Para erguer a cabeça outra vez... e Deus é grande, você vai ver!

TETÊ - É isso mesmo, Jorge! Pensamento positivo!

CLÔ - Não há pensamento positivo há três meses de desemprego...

JORGE - O Turco acabou de me oferecer o lugar dele na Brown...

TURCO - Calma, Jorge, o negócio também não é assim...

JORGE - Eu sei, Turco. Vai ter entrevista, eles vão querer ver o meu curriculum. Mas não tem erro! Pode deixar comigo! Eu costumo pressionar muito bem nas entrevistas! Chego, sento e pronto. bom papo sempre impressiona! Foi assim na Dilson e no Banco!

No Banco, então... O Arruda ficou putô... fomos os dois juntos. Ele com mil cartas, recomendações, tudo o que o pai dele conseguiu arrumar, arrumou! Mas na hora do vamos ver, eles primeiro chamaram a mim. O Arruda ficou na geladeira durante dois meses...

- TURCO - Em compensação agora ele dá as cartas...
- JORGE - Mas não dava... no começo, quem dava as cartas era eu. O Dr. Chaves não dava um peido sem me consultar... Jorge daqui, Jorge dali, convite para jantar, para coquetel, para a fazenda, Jorge isso, Jorge aquilo... (pequena pausa) depois... eu não sei como é que o Arruda conseguiu casar com a Clarita...
- CLÔ - Eles frequentavam o mesmo meio, Jorge. É muito simples...
- JORGE - O Arruda só tinha panca... dinheiro ele nunca teve...
- CLÔ - Mas conseguiu o que queria. Casar com uma mulher rica...
- TURCO - O Arruda é fino, tem traquejo social...
- CLÔ - ... principalmente ambição... sem ambição um homem não é ninguém!
- JORGE - Houve fofoca, eu tenho certeza que houve fofoca, de repente o Doutor Chaves passou a me ignorar...
- CLÔ - ^{Tu} Você tem mania de perseguição...
- JORGE - ... não é mania de ~~perseguição~~, Clô. É a pura verdade. De repente o Arruda apareceu com a novidade que estava namorando a Clarita, logo depois começou a subir no Banco... de repente... em dois meses ele casou e eu fui transferido para a Lapa. Assim, sem mais nem menos... *Alvorada*
- CLÔ - O Otávio não ^{Tu} prejudicaria ^{Tu} você deliberadamente...
- TURCO - Eu também acho que ^{Tu} você está com mania de perseguição. O Arruda não é disso. É um cara super legal. Casou, está por aí dando as cartas, mas continua sendo o mesmo cara simples que a gente conhece...
- JORGE - Ele não é simples nem legal. É um grande filho da puta!
- CLÔ - Não diga ^{Tu} isso!
- JORGE - ^{Tu} Você sabe Clô! ^{Tu} Você sabe que foi ele que cavou a minha sepultura no banco!
- CLÔ - Jorge, por favor, vamos parar com este assunto!
- TURCO - É isso mesmo! Não adianta chorar sobre o leite derramado. Aconteceu, coisas da vida... agora é bola para a frente! (para Tetê) Meu bem, bota uma musiquinha legal para a gente...

(Tetê vai até o som)

- TETÊ - Eu estou tão preocupada com essa mania do Turco querer sair da Brown...
- CLÔ - Que bobagem, Tetê. O Turco tem muita sorte, ^{tu} você não tem com que se preocupar...
- TETÊ - O Carlão está enchendo a cabeça dele com besteira! Falando português claro, é isso mesmo! A Brown é o seguro, o dinheiro certo no fim do mês... a pessoa por conta própria nunca sabe quanto vai sobrar... eu vejo pelo meu pai...
- TURCO - Seu pai é um bosta de um contador... não vá querer comparar...
- TETÊ - Meu pai não é nenhum bosta, viu? Entende mais de contabilidade que ^{tu} vocês...
- (Tetê começa a recolher as cinzas)
- TURCO - Discutir com mulher não dá... vai mais um uísque, Jorge?
- JORGE - Não...
- TURCO - O que é que há, rapaz? ^{tu} Você era cara de topar uma garrafa sozinho! Está ficando brocha? (pega-lhe o copo) Ânimo, Jovem! Ânimo! Não vai ser por três meses de desemprego que ^{tu} você vai ficar na fossa...
- TETÊ - Se depender de mim, ^{tu} você não entra nesse negócio de assistência médica...
- TURCO - Vê se não enche o saco...
- TETÊ - Eu não gosto de sociedade... desde criança eu escuto meu pai falar que sociedade nem com a mãe da gente! Tenho ou não tenho razão Jorge?
- JORGE - Eu não sei... (recebe o copo de Turco)
- CLÔ - Vê se não bebe muito...
- JORGE - Eu não estou bebendo muito, Clô...
- CLÔ - ... não esqueça a sua úlcera... depois vem a crise e quero ver...
- JORGE - Hoje é um dia especial...

(TOQUE DE CAMPAINHA)

TETÊ - Deve ser o Carlão...

(Turco vai abrir a porta. Entram MAGUI e CARLÃO. Ele todo de branco com bip na cintura. Ela gorda e vestida com mau gosto).

TURCO - Só podia ^{Tu} ser você!

CARLÃO - (Entrando e cumprimentando todo o mundo) Desculpe o atraso e os trajes... Sai da maternidade agora mesmo... (com Jorge) Quem vivo sempre aparece...

(Carlão e Magui cumprimentam a todos, beijando-ós).

TURCO - (para Carlão) Você fica ^{Te} lindo de branco!

CARLÃO - Você acha ^{Tu} bem? (desfila) Gostou? Você ainda não viu nada...

(Sob os recortes da calça se escondem dois zipers na altura da coxa. Ele abre os zipers e destaca a parte debaixo das calças, que se transformam num calção).

TETÊ - Carlão!

CARLÃO - Então? Que tal? A mais nova sensação americana, diretamente de Nova Iorque, Made in Hong-Kong!

MAGUI - Meu marido ia fazer sucesso como camelô no viaduto do Chã, ^{na rua da Prata} fala ^{Borges de Medeiros} ^{Borges de Medeiros} ^{Te} a verdade...

CARLÃO - Para os tenistas ocupados e os médicos que não podem perder tempo. Que tal?

TETÊ - Sensacional !

CARLÃO - Gostou? ^{Te} Importação direta, Johny. Te dou o nome do contrabandista... vou da clínica para o clube e do clube para a clínica. Me diante uma simples operação, o tenista aparece ou o médico reaparece! (permanece de calção).

TETÊ - Bárbaro! Johny, porque é que você não compra ^{Te} para você?

TURCO - Para que? Eu não trabalho de calça branca...

CARLÃO - Mas vai trabalhar, garotão, o que é que há? Pensa ^{Te} que vai para o nosso escritório de terno Pierre Cardin? Está muito enganado. Eu quero todo o mundo de branco naquela porra daquela empresa!

TURCO - Acho que é melhor você arrumar outro sócio... (servindo) O que sempre?

CARLÃO - Você ^{Te} não sabe o que vai perder... vista-se de branco e veja o que acontece! Os médicos de hoje são para as mulheres o que eram os militares antigamente. Ninguém resiste!

MAGUI - Ó irresistível! Passa para mim uma torradinha com patê...
CARLÃO - Você não ia fazer regime?
MAGUI - Hoje é um dia especial...
TURCO - Como é Carlão? Você vai tomar o que?
CARLÃO - O de sempre... (sentando-se) Estou esbodegado! (dando um tapa nas costas de Jorge) Como é que é, garotão? Desaparece, não dá notícia, o que é que há ?
JORGE - Estamos aí...
CARLÃO - Estou vendo... cara descansada, tudo tranquilo, não é, garoto? Olha para mim! Dois partos hoje... não é brincado...

(Tetê serve canapês)

TETÊ - Menino ou menina?
CARLÃO - Duas mulheres para comprovar a teoria que há sete para cada homem... Eu não sei o que é que está acontecendo...
TURCO - É a poluição...
TETÊ - Eu queria tanto ter uma menininha...
CLÔ - O Turco ia adorar...

(diálogo paralelo, o dos homens é mais audível que o das mulheres)

CARLÃO - Atendi umas dez grávidas hoje à tarde... lá pelas tantas me telefonaram que a dona não sei que estava na maternidade com a bolsa rompida e três dedos de dilatação... foi aquele corre-corre... mas se eu não tivesse botado soro, nem a meia noite estava aqui.
JORGE - Você se queixa de barriga cheia..
CARLÃO - Pensa que é fácil, garotão?
TURCO - Começou a demagogia...
CARLÃO - Comi muita grama até fazer o meu nome... os plantões no HC, o INPS vocês não sabem o que é isso! Já saem da CV com emprego em firma

MAGUI - Posso imaginar, ele só teve machos...
TETÊ - Eu nunca precisei de filhos pra prender o Turco... a gente ama não é, meu bem? Gamei o Turco no dia em que ele me entrevistou! Foi ali! Esqueci o Zé-Carlos, o noivado, o papai, a namorada todo o mundo!
MAGUI - Era o destino... estou exausta... Luzia foi embora ontem sem mais nem menos. Arrumou as coisas foi embora... Estou sem cozinhar. Se você souber de alguma coisa da para minha casa... bem, viu Clô?

Tu Também, Deste Clô?

Puc

estrangeira, ganhando direitinho trabalhando só oito horas por dia Medicina não... Medicina é saber-dócio! Começo de carreira então nem se fala... um plantão aqui outro plantão ali, madrugadas em claro, troca-se o dia pela noite, sofre-se junto com o paciente...

CLO - Hein?

MAGUI - Estou sem cozinheira... (prestando atenção no discurso do marido) muito bonito... muito bonito... Para de fazer discurso, homem! Carlão se manca! Está parecendo o (Ademar de Barros) fantasiado de Tomás Kock!

CARLÃO - Grande homem! (Deus o tenha! O HC está aí às custas dele! Minha família era inteirinha ademarista...)

MAGUI - Você vai ficar de cuecas?

CARLÃO - Cuecas não! Isto aqui é calção... está quente, o que é que tem?

TETÊ - Deixa ele à vontade...

MAGUI - Está ridículo. Isto aqui não é clube, é casa de família...

TURCO - Deixa ele do jeito que ele quer...

CARLÃO - Outro dia fui numa sessão espírita... um colega meu do hospital me convidou... coisa séria, não era picaretagem... lá pelas tantas, baixou um espírito e começou a falar comigo. Foi aí que eu comecei a acreditar naquele negócio... falou da minha atual encarnação e adivinhou o que ele disse? que a Margarida - tinha sido na outra encarnação o meu pior inimigo e que a gente estava se encontrando para resolver as diferenças...

MAGUI - O que é que eu respondo para esse cara?

TETÊ - Não dá bola...

MAGUI - Você vê como é a vida? Dei um duro desgraçado durante oito anos, lecionando em São Caetano, para poder sustentar a casa, porque ele era recém formado e ganhava uma ninharia! Levantava todo o dia às cinco horas da manhã para arrumar a casa e deixar o almoço pronto. Me sacrifiquei durante oito anos como um animal e agora ele me vem com essa história. Você devia casar com uma boneca deslumbrada para ver o que era bom!

CARLÃO - Pronto! Sessão nostalgia! Agora ela a vai falar que trabalhou durante dez anos e me sustentou... isso, meu bem, continua... foi isso mesmo... coitadinha... coitadinha... sacrificada! Ninguém reconhece nada... daqui a pouco vou chegar...

11/11/11
EXT. 1000W
ESTRUTURA

- JORGE - Claro que faz diferença, Arruda!
Faz muita diferença! É uma
questão de dignidade!
- CARLÃO - Que papo de dignidade é esse
agora? (para Magui) Quer ter
a bondade de calar essa ma -
traca? As vezes eu acho que o
o problema é de família!
Ninguém funciona muito bem
da cabeça...
- JORGE - Eu estou funcionando muito bem, Carlão! Se o Arruda vem, eu vou
embora!
- TURÇO* - Mas qual é o problema? Não estou entendendo a tua frescura, você me
ouviu falar uma porção de vezes que eu e o Carlão íamos rescindir
um negócio com o Arruda...
- JORGE - Mas você não disse que ia ser aqui!
- TURÇO - Mas também não disse que não ia ser, cacête!
- MAGUI - O que é que está acontecendo?
- TETÊ - A culpa foi minha... eu só fiquei sabendo que o Arruda vinha às
nove da noite... não dava mais para avisar vocês...
- JORGE - Como não, Tetê? Nós estamos aqui há uma hora, ^{tu} você tinha que me
dizer!
- MAGUI - Alguém pode-me explicar o que está acontecendo?
- JORGE - Clô, pega as tuas coisas...
- CLÔ - Mas é ridículo!
- JORGE - Nós vamos embora...
- CLÔ - Eu não vou sair com ^{tu} você. Isso é ridículo!
- JORGE - Tente ^{se} colocar um pouco no meu lugar, Clô!
- TETÊ - (vai até a porta e retira a chave) Vocês não vão embora! Eu não
vou deixar! Eu não vou deixar vocês saírem e acabou!
- CARLÃO - É isso mesmo. ^{tu} Você não vai fazer esse papelão, Jorge. A garota
faz aniversário de casamento, não fica bem... e o Arruda, ele é
um sujeito fino, educado, nunca fez mal a uma mosca...
- JORGE - ... esse cara me encostou dois anos ^{na Lapa} na Lapa, me pôs fora do bar
co e ^{tu} você ainda diz que ele não prejudicou ninguém?

^{tu} - dar ^{tu} você embora; e você Jorge ^{tu} para lá... você sabia desde o começo que aquilo era um encosto...

JORGE - ... e portanto eu devo agradecer ao Arruda ... vamos passar numa floricultura e acabar de enfeitar a sala para receber o convidado de honra... é só o que está faltando! Uma corbeille na entrada, o resto já tem! (pequena pausa) Vocês são um bando de puxa-sacos. ... (pequena pausa) quanto é que vocês precisam desta vez?

CARLÃO - Vinte bi, ^{tu} você arruma?

(pausa)

^{tu} Você arruma? Não arruma! O negócio é o seguinte Jorge, nós estamos precisando de 20 bi, 20 milhões de cruzeiros, você tem? Não tem e nem pode ^{tu} arrumar, porque nem quando podia ^{tu} arrumava.

JORGE - Vocês não esquecem mesmo...

TURCO - E é para esquecer, Jorge?

CARLÃO - Se não pode ^{tu} ajudar, pelo menos não atrapalha!

TURCO - Com todas as garantias que a gente te oferecia, ^{tu} você tirou o corpo fora, foi de lascar!

JORGE - E ^{tu} você tem coragem de chamar aquilo de garantias... aquilo não era negócio seguro para ninguém. Nem para vocês, nem para a gente!

TURCO - (para Carlão) ^{tu} Você ouviu isto? Para a gente... ^{tu} fala como se fosse acionista do banco! Tanto empenho em zelar pelo dinheiro que nem era dele e no fim acabou entrando bem...

CARLÃO - ~~Se não fosse o Arruda a gente tinha perdido o negócio...~~

JORGE - O Arruda é venal, eu não sou...

TURCO - O Arruda é inteligente, ^{tu} você é burro!

JORGE - Eu não tenho estofo de vigarista...

TURCO - Azar ^{tu} seu! A gente ia dar 10% da revenda para ^{tu} você! 500 milhas em 74... Foi quanto o Arruda levou...

JORGE - Se o negócio fosse limpo eu dava o empréstimo... podíamos ser todos presos e eu ia para o olho da rua...

TURCO - ^{tu} Você está no olho da rua, Jorge...

JORGE - Mas não na cadeia...

TURCO - O Arruda foi preso? Algum de nós foi preso?

- JORGE - O Arruda casou com a filha do maior acionista do banco! Não tem mais o que temer... agora ele é banqueiro e pode limpar qualquer cagada que fez... eu agora corretamente, e não me arrependo...
- TURCO - O Banco não quis saber se ^{tu} ~~voce~~ ^{te} ~~agiu~~ certo quando te botou na rua ...
- JORGE - Quem me botou na rua não foi o banco, foi o Arruda...
- CARLÃO - O Arruda é o banco, Jorge...
- JORGE - O Arruda é corrupto, venal e faz qualquer negócio para ganhar dinheiro, até a trambicagem daquele financiamento para vocês comprarem as terras griladas...
- TURCO - ^{tu} ~~Voce~~ está me chamando de trambiqueiro?
- JORGE - Ora João, ^{tu} ~~voce~~ está cansado de saber que aquilo fedia a 1 quilômetro...
- TURCO - Pois ficou sabendo que foi tudo feito dentro dos ditames da lei!
- JORGE - A lei... vocês compraram e muito bem comprada a lei...
- TURCO - Não recebemos até agora nenhuma reclamação...
- JORGE - Foi um negócio arriscado...
- CARLÃO - ... quem não arrisca não petisca...
- JORGE - Eu não tenho estofa para isso... sou um homem honesto...
- TURCO - (fechando a mão e olhando para ela) Olha onde está a tua honestidade! Aqui! Quem tem tu, tem medo, Jorge! E ^{tu} ~~voce~~ se borrou ^{este} todo porque achou ^{tu} ~~que~~ que o negócio não ia dar certo! Só que deu muito certo! Estamos montados no tutu, eu e o Carlão! Estamos prontos para partir para a nossa empresa! Temos imóveis, capital, terras! Eu tenho terras, Jorge! E ^{tu} ~~voce~~ o que é que ^{tu} ~~tem~~ ^{tem}?
- JORGE - (Passando a mão pelo rosto) Fio de barba... sabe o que é fio de barba? Cara limpa, consciência em paz...
- TURCO - Não sei qual é a vantagem...
- CLÓ - Nem eu...
- JORGE - Claro, Maria Clotilde, claro! Grande coisa... pode ser que não seja grande coisa para ^{tu} ~~voce~~, mas eu sou filho do meu pai e o velho nunca iria me perdoar uma safadeza dessas!
- MAGUI - Deixa de falar besteira, seu cretino! Papai vai ficar ^{puto} ~~é~~ ^{puto} da vida na hora que souber que ^{tu} ~~voce~~ jogou 500 mil cruzeiros pela janela! ^{naquela época}

- JORGE - Eu conheço o velho, ele nunca faria uma coisa dessas!
- MAGUI - Nunca faria porque nunca teve oportunidade! O que é que um barbeiro pode fazer, Jorge? Mas se sacrificou para dar essa oportunidade de a você!
- CARLÃO - Lógico! Porque é que você pensa que este país vai para a frente? Porque tem muita gente querendo ganhar dinheiro!

(Toque de campainha)

- TURCO - Deve ser o Arruda... (Para o Jorge) Vê se se manca!
- CARLÃO - Classe, muita classe... todos nós somos pessoas finas...
- TURCO - (para Tetê) Como é? A chave está com você...

(Tetê corre para a porta)

Terezinha! Cheeeese, heim?

(Tetê ensaia um grande sorriso)

Assim está muito melhor...

CORTINA

(Clô vai para o espelho - Jorge está no bar)

29 ATO

Das 11 à meianoite

OS LICORES

Entram Arruda e Clô. Ele imitando um jogador de Golfe, seguidos por Turco e Carlão, atentos aos movimentos de Arruda. Magui entra mastigando algo. Tetê a última a entrar, vai a um móvel, pega uma caixa de bombons italianos e começa a oferecer.

Ausência de Jorge.

ARRUDA - Muito melhor que o Cooper...

TETÊ - Eu acho lindo jogar golfe! (oferecendo a Arruda) Aceita um bom bonzinho? É italiano!

ARRUDA - Agora não... ando quase 5 quilômetros por dia, sem considerar o aspecto agradável do jogo em si...

TURCO - Eu estou com vontade de co- **MAGUI** - (para Tetê) Me passa um bom bom...
meçar...

ARRUDA - E não é só o aspecto que é saudável... é que realmente todo mundo importante neste país é sócio de um clube de golfe...

TURCO - (no carrinho das bebidas) Estou servindo os licores!! Quem vai de Cherry, beneditine, cointreau, vinho do porto... Arruda, tenho aqui um conhaque de trinta anos para ~~você~~ ^{tu} (passa a garrafa).

CARLÃO - (para Magui) ^{Tenha dó!} E o regime? Ou faz ou não faz!

MAGUI - Hoje é um dia especial!

CARLÃO - De dia especial em dia especial ~~você~~ ^{tu} vai se entuchando de coisas...

ARRUDA - (Com a garrafa, examinando o rótulo) Coisa rara um conhaque de trinta anos... bom... muito bom.

MAGUI - Hoje ~~você~~ ^{tu} está de marcação em cima de mim!

...
TURCO - (enfático) É ótimo! Comprei especialmente para ~~você~~ ^{ti}!

ARRUDA - (devolve a garrafa) Muito Obrigado...

CARLÃO - É isso, garotão... depois que ~~você~~ ^{tu} vira ^{parte} banqueiro tem até conhaque de 30 anos para ~~você~~ ^{ti}!

CLÔ - (percorrendo a sala) Onde está o Jorge?

TETÊ - Ninguém vai brindar à minha saúde? Faz dois anos que subi ao altar para me tornar a senhora João Hadi!

ARRUDA - Isto merece um brinde!

TURCO - Se bem que altar é meio força de expressão... aquilo mais parecia uma passarela de carnaval onde tinha um bispo fantasiado de verde e amarelo que era a cara do Clóvis Bornay...

MAGUI - Foi um sermão maravilhoso. Até parecia que a gente estava na Igreja já...

TURCO - Foi uma palhaçada, isso sim...

TETÊ - A gente não podia casar na Igreja católica, não é Johny?

MAGUI - Foi lindo...

CLÔ - Alguém viu o Jorge?

TURCO - Vi ele entrando no banheiro na hora que a gente saiu da mesa...

MAGUI - Não deve estar passando bem... (faz menção de se levantar)

CARLÃO - Está ótimo! Senta aí!

(Clô levanta-se e vai em direção ao corredor)

ARRUDA - A Clô está muito preocupada hoje...

CARLÃO - A Clô anda sempre preocupada...

TURCO - Então? Que tal o conhaque?

ARRUDA - O que é que está acontecendo com o Jorge?

MAGUI - Está desempregado...

TURCO - (querendo mudar de assunto) Ele não tem mais que se preocupar...

CARLÃO - O negócio dele é dor-de-corno! Está vendo todo o mundo indo para a frente e ele na pior, é isso!

MAGUI - Mas ^{tu} ~~tu~~ sabe falar besteira!... Meu irmão não é invejoso, viu? Tem uma mulher que gasta por dez, três filhos, cinco empregadas, você quer ^o que? que ele esteja bem?

(o grifo indica o diálogo que deve ser mais audível)

TETÊ - (no som) Eu sei que o Turco vai ficar louco da vida, mas eu não resisto... (coloca o disco do Roberto Carlos)

TURCO - Quer desligar essa ^{você} jaca, faz favor?

TETÊ - Johny!

MAGUI - Homem que não tem o respeito da mulher não pode ir para a frente na vida...

CARLÃO - Se fosse assim eu estava até hoje dando plantões no HC...

ARRUDA - Deixa a Tetê ouvir o que ela quer...

TURCO - Issô é música?

TETÊ - ^{Xu} Você está ficando velho!

ARRUDA - Eu gosto...

TETÊ - ~~Você~~ sabia que eu quase vi-
rei cantora profissional?
Se não fosse o papai implicar tanto com eu ser artista eu estava por aí famosa... mais famosa que a Wanderleia. Todo mundo dizia que eu tinha uma voz melhor que a dela...

ARRUDA - Eu nunca ouvi ^{te} ~~você~~ cantar...

TETÊ - Se o Turco deixar eu pego o violão e canto (Ternura) para você...

TURCO - Tem dó, Tetê! Agora não!
A gente tem que discutir coisas mais importantes!

CARLÃO - Sabe que eu vou virar bicha? No duro! Acho que eles é que tem razão! Esse negócio de mulher não dá mais pé... (para Turco)
Me arruma uma bebida qualquer...

MAGUI

^{tu} ~~Você sabe ser ingrato, hein Carlão?~~

CARLÃO - Pelo amor de Deus, não me faz fofoca da tua cunhada!
A Clô é ótima! Só sendo ótima mesmo para aguentar o bota murcha do teu irmão!

MAGUI

~~Elogia tanto, rasga tanta seda, porque é que você não casou com ela?~~

CARLÃO - Quer fazer a fineza de transferir esta discussão lá para casa, que discutir na casa dos outros não dá pé?

MAGUI

^{tu} ~~Queria ver você casado com ela. Ia ser a Clô que ia levantar às cinco da manhã para deixar o almoço pronto. Queria só ver!~~

(ENTRAM CLÔ E JORGE)

TURCO - ^{ante} ~~Se~~ afogou na privada?...

JORGE - (sorrindo) Faz tempo...

CARLÃO - Está mais aliviado?

TURCO - Vai um conhaque aí, Jorge? (que acabou de servir Carlão)

CLÔ - Daqui a pouco nós vamos embora...

CARLÃO - O que é que é isso? A noite é uma criança... afinal o teu marido é o único daqui que pode se dar ao luxo de dormir até mais tarde...

CLÔ - Tenho a impressão que ele se privaria de bom grado desse luxo...

JORGE - Por enquanto eu vou aproveitando...

TURCO - É bom ^{Xu} ~~vosê~~ aproveitar porque a moleza vai acabar...

JORGE - (oferecendo um cigarro a Arruda) Nada como a gente ficar na pior que todo o mundo começa a se preocupar com a gente...

ARRUDA - ... só estou fumando cachimbo...

TETÊ - Eu acho lindo homem que fuma cachimbo...

JORGE - Quando eu entrar na Hípica também vou começar a fumar cachimbo...

CARLÃO - É mais fácil ^{Xu} ~~vosê~~ morrer antes com cancer no pulmão...

JORGE - A esperança é a última que morre...

CARLÃO - Não é qualquer um que pode entrar na Hípica...

JORGE - Eu não sou qualquer um...

CARLÃO - Nem eu posso entrar, está bom? Nem eu! Que dirá ^{tu} ~~vosê~~...

JORGE - Mas a minha mulher abre qualquer porta... nome é nome, não é Arruda?

ARRUDA - Ajuda bastante...

JORGE - ^{Xe} Ajudou ^{tu} ~~vosê~~?

ARRUDA - Acho que sim...

JORGE - É claro que sim!

ARRUDA - Não sei se foi tão claro, mas ajudou!

TETÊ - Lógico!

TURCO - Lógico o que?

TETÊ - Que o nome ajuda!

TURCO - E o que é que ^{tu} ~~vosê~~ entende disso? Vai fazer um cafezinho... Que cara é essa? Eu estou com vontade de tomar café!

MAGUI - ... foi o primeiro da classe desde o grupo... todo o mundo pensava que ele ia ser um sujeito importante... até papai...

CLÔ - ~~Você~~ está falando comigo?

MAGUI - É lógico! Presta atenção! Não fique ^{tu} com o rabo aqui e outro lá! Eu estava falando do teu marido, do teu irmão... que ~~além~~ não deve estar interessando ~~vosê~~...

(CLÔ volta-se para a conversa dos homens)

(TETÊ SAI)

JORGE - (para Arruda) E o Banco?

ARRUDA - Sobrevivendo...

TEATRO DE ARENA - 226-0242
Av. Borges de Medeiros, 835 - CEP 90010

JORGE - O que é que é isso, Arruda? Sobrevivendo não é bem o termo! Devorando! Devorando e muito bem... eu li nos jornais a compra do Hipotecário... no fim vocês acabaram mesmo comprando...

ARRUDA - Eu não, meu sogro e o resto dos acionistas compraram o banco Hipotecário...

JORGE - (levantando-se) Turco, eu aceitaria aquele conhaque agora... (para Arruda) Sabe que eu estou com saudades do Banco? Fora de piada, Arruda, estou mesmo...

ARRUDA - Acredito...

TURCO - Não fica de pé, Jorge! Tem lugar à beça para você sentar!

JORGE - E teu sogro? Como é que vai?

ARRUDA - (querendo mudar de assunto) Vai bem...

TURCO - Senta aí, rapaz!

JORGE - Eu gostava muito dele... durante muito tempo eu gostei muito dele...

CARLÃO - Ele gosta de sofrer!

ARRUDA - (evasivo) É recíproco...

CLÔ - Jorge, vamos embora?

JORGE - Transmita-lhe minhas recomendações...

ARRUDA - Serão dadas...

JORGE - Quer dizer que não foi ^{de tu} você que comprou o Hipotecário?

(SILENCIO)

CLÔ - Jorge, vamos embora?

JORGE - No fim dá tudo no mesmo... mas eu aprecio a sua modéstia... ^{tu} você deve estar sabendo que eu ainda não arrumei emprego...

TURCO - Que papo besta é esse? Eu não disse para ^{tu} você que o meu lugar na Brown vai ser teu?

JORGE - Eu vou sentir muita falta do banco...

MAGUI - ^{tu} Você vai arrumar uma coisa melhor, Jorge! Não fica se amargurando... no fundo, quem sabe não foi melhor para ^{tu} você?!

ARRUDA - (levantando-se) Dá licença? Vou reforçar a dose...

CLÔ - Jorge, faz meia hora que eu estou ^{tu} pedindo a ^{tu} você para ir embora... por favor...

JORGE - Já vai, meu bem... (para Arruda) Não é por nada, Arruda, mas antes de assumir outro emprego eu gostaria de saber porque é que ~~você~~ me despediu.

ARRUDA - Eu não sabia que ~~você~~ estava tão afetado com a demissão, Jorge ! Se o caso é esse a gente pode pensar numa maneira de ^{te} ajudar ~~vo-~~
ce...

TURCO - Vocês têm certeza que a minha casa é o local mais indicado para ficar discutindo esse negócio? Por que é que vocês não marcam um almoço no Paulistano ou no Joquei para falar sobre esse assunto?

JORGE - (ignorando totalmente a observação do Turco) Sabe, Arruda, não é tão duro mesmo, esse negócio me abalou... foram nove anos, não foram nove meses nem nove dias...

(pausa)

É engraçado... eu nunca pensei que um negócio desses me pudesse acontecer...

ARRUDA - (após um gole de conhaque) ^{tu} Você logo supera isso...

JORGE - É possível...

(pausa)

CLÓ - Jorge, eu estou com sono...

JORGE - ... e na hipótese de eu voltar, Arruda, onde é que eu seria colocado?

ARRUDA - Não sei, realmente eu não faço idéia... também não gostaria que ~~você~~ interpretasse ^o que eu disse como um convite... eu não sou dono do banco, sou apenas um modesto funcionário...

JORGE - ^{tu} Você é um grande filho da puta!

TURCO - Eu não quero palavrões na minha casa!

ARRUDA - (para Jorge) ^{tu} Você não está sendo justo comigo...

JORGE - Não me fale de justiça depois de ~~me~~ ^{ter} ter ^{me} despedido sem razão alguma...

ARRUDA - O Banco felizmente não é a única empresa deste país! ^{tu} Você pode escolher o lugar onde ~~se~~ ^{te} empregar, é só abrir os jornais todo o domingo. ^{A O} ~~Estação~~ ^{tem} páginas e páginas de anúncios. Este é um grande país, Jorge! Pessoas como ~~você~~ ^{tu} não devem ter a menor dificuldade para arrumar emprego... abra os jornais, recorte anúncios mande seu curriculum, procure as agências, realmente, eu não sei qual é o seu problema!

